

NOTA INFORMATIVA

Nº 08.2023 | 2 de Junho 2023

Diversificação das exportações permanece muito baixa

Em 4 sectores, há evidências de vários bens que já começaram a ser exportados

A. DESCRIÇÃO

1| A economia angolana permanece muitíssimo dependente das exportações de petróleo, já que são a fonte de quase todas as divisas. Nesse sentido, a sua influência no equilíbrio externo da economia, e por essa via, no valor do câmbio, tornam imperativa a diversificação económica. Essa diversificação tem começado, mas sobretudo através do desenvolvimento de uma economia doméstica de serviços não-transaccionável, juntamente com alguma substituição de importações nos últimos anos, o que aumentou a resistência da actividade económica face a futuras depreciações. Porém, uma verdadeira diversificação económica exige também novas fontes de divisas, outras exportações para além do sector petrolífero.

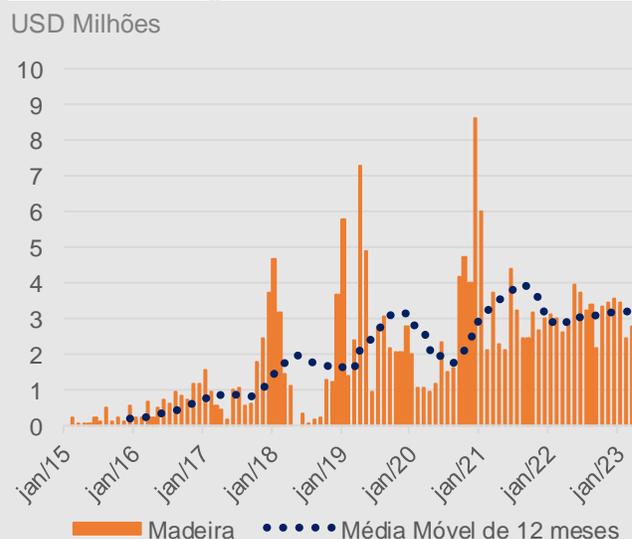
2| Em 2020, segundo o Atlas da Complexidade Económica, Angola era a economia com menos complexidade económica entre as 133 avaliadas, ditado pela enorme concentração de exportações em alguns bens, nomeadamente petróleo bruto, combustíveis refinados e diamantes (ao qual se juntaria outro produto petrolífero nestes últimos anos, o gás natural liquefeito). De facto, mesmo nos últimos anos as exportações fora deste sector não têm aumentado ainda de forma relevante. Porém, há alguns indícios de que o possam vir a fazer em alguns sectores. Há uma série de bens que começaram a registar aumentos de exportações nos últimos anos, mas ainda em valores baixos, no que podemos apelidar de possíveis primeiras origens de uma diversificação de exportações. Nesta nota apresentamos esses desenvolvimentos. **Note-se que esta colecta de dados não é exaustiva e tem um viés assumido de tentar encontrar os casos positivos que podem, no futuro, vir a ser a base de uma mais concretizada diversificação das exportações e das receitas de divisas.**

B. ANÁLISE

1| Segundo dados da AGT, além dos bens petrolíferos e diamantíferos, e excluindo também vendas de máquinas e suas partes que poderão muito provavelmente ser atribuídas a revenda de produtos utilizados pela indústria petrolífera que são reexportados, há 3 bens que figuram já há algum tempo nas maiores exportações não-petrolíferas.

Em primeiro lugar, a madeira, que continua a ser um bem com exportações significativas: em 2022 foram exportados USD 38,5 milhões, e em 2023 foram já vendidos até Abril USD 13,8 milhões. Mas note-se o gráfico, estas exportações não têm mostrado um crescimento sustentável, antes pelo contrário, e têm estado igualmente sujeitas a uma instabilidade regulatória.

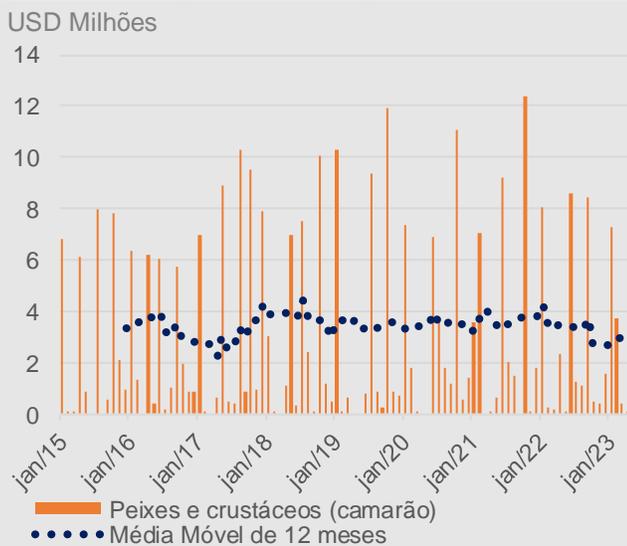
Exportações de Madeira cada vez mais sujeitas à instabilidade regulatória



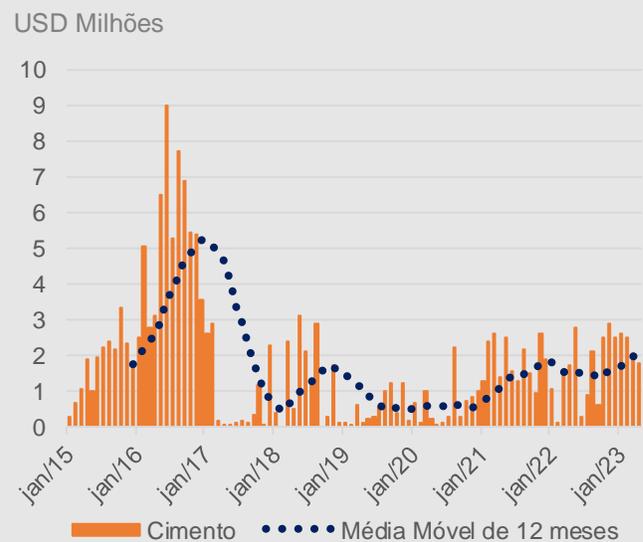
Seguidamente, temos também as exportações de peixe e crustáceos da categoria 0306, na qual figuram sobretudo as vendas de camarão: USD 32,7 milhões em 2022, já USD 11,4 milhões até Abril de 2023, mas verifica-se uma constância no nível de exportações nos últimos anos, provavelmente relacionada com quotas de pesca impostas pelo Estado angolano.

A encerrar estes 3 típicos bens, temos o cimento, em particular as exportações de clínquer: em 2022, as exportações foram de USD 18,9 milhões, acumulando já USD 8.9 milhões em 2023; aqui, apesar de valores ainda bastante abaixo dos picos atingidos em 2016, a tendência recente é de subida gradual das exportações.

Peixe e crustáceos na 2ª posição dos maiores produtos não petrolíferos exportados



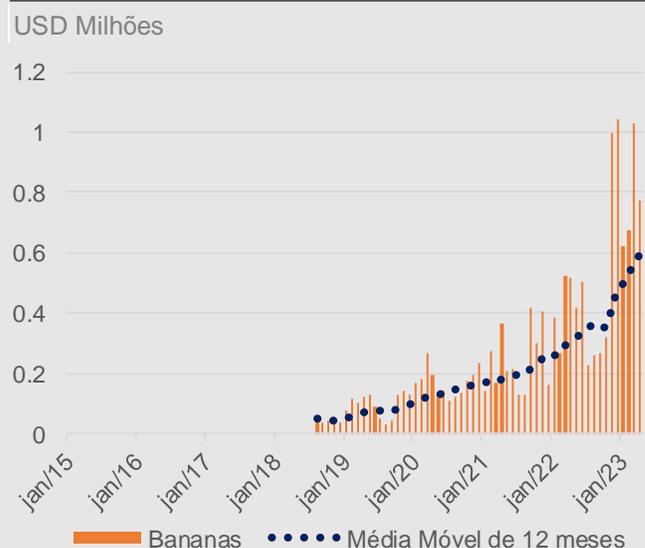
Exportações de Cimento totalizam USD 8.9 Milhões em 2022



2| Olhando para exportações inteiramente novas, ou que têm crescido bastante, podemos começar pelo sector da Agricultura.

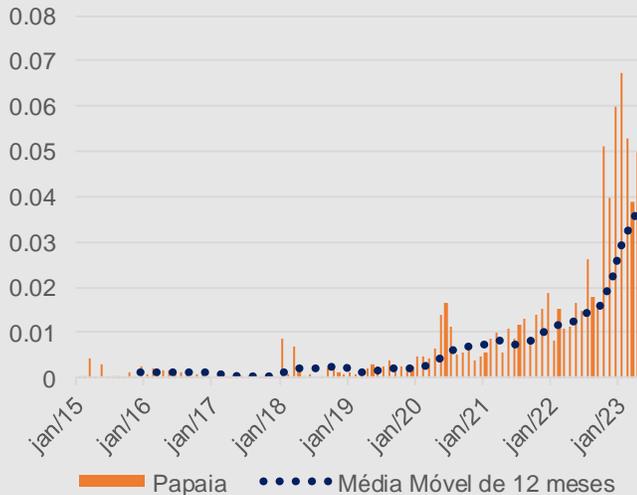
Em particular, as exportações de banana têm crescido bastante: em 2022, foi atingido um máximo de USD 5,7 milhões exportados, bem acima do anterior máximo de USD 2,9 milhões, no ano anterior. Este ano, até Abril, já foram exportados USD 3,1 milhões, e o gráfico mostra a relativa sustentabilidade deste aumento. No caso, este crescimento acontece numa dinâmica mais geral de aumento das vendas de frutas ao exterior, que somaram USD 7,6 milhões em 2022, o valor mais alto desta série que ocorre desde 2015, e este ano acumulam-se já USD 3,6 milhões em exportações. Note-se os aumentos das exportações de papaia, e da categoria pautal 0810, que inclui "outras frutas exóticas"; nenhuma destas acumulou ainda USD 1 milhão em 2022, mas ambas registam crescimentos sustentáveis, acumulando, somadas, já USD 442 mil até Abril de 2023.

Exportações de banana iniciaram em 2019 e crescem a olhos vistos

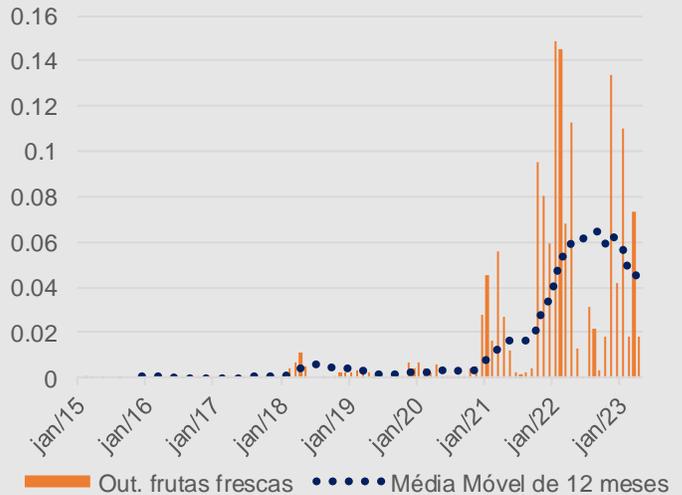


Exportações de papaia ainda não chegam sequer a 100 mil Dólares por mês, mas crescem bastante

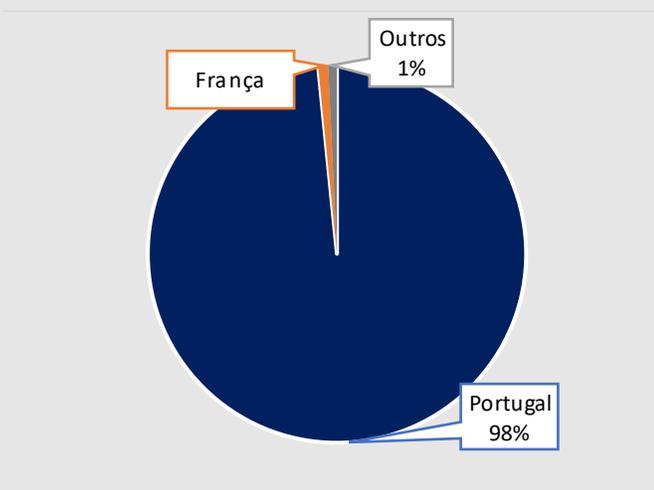
USD Milhões


Frutas exóticas diversas começaram também a ser exportadas

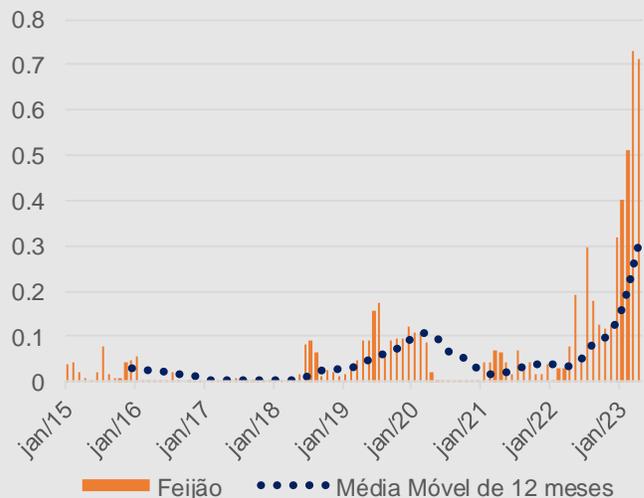
USD Milhões



Por outro lado, as exportações de feijão estão também em franco crescimento: em 2022, foram exportados USD 1,6 milhões deste produto, sendo que esse montante já foi largamente ultrapassado só nos primeiros 4 meses do ano, com USD 2,4 milhões em vendas de feijão ao exterior. Apesar de haver uma dinâmica de algum crescimento no segmento dos vegetais mais em geral, o crescimento tem sido sobretudo à base da exportação deste bem.

Portugal lidera a categoria dos maiores compradores de banana em 2022

Exportações de feijão caminham para perto de USD 1 milhão por mês

USD Milhões



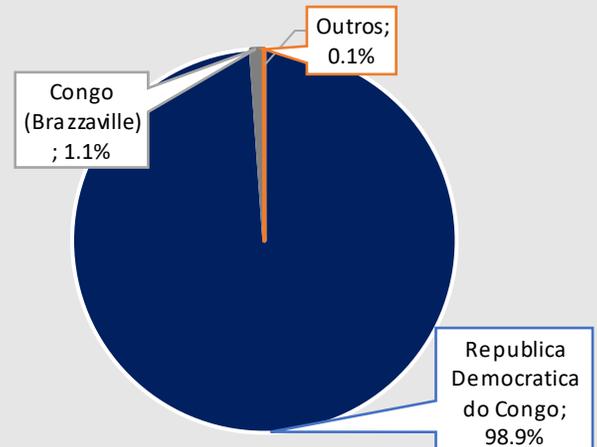
E que mercados de exportação estão a ser explorados para estes bens? No caso das várias frutas até agora exportadas, Portugal é claramente o maior mercado. No caso da banana, 98,4% das exportações foram para a economia portuguesa em 2022, mas note-se que esta percentagem reduziu para 95,9% nos primeiros 4 meses de 2023 – o mercado francês está a abrir-se também, representando 4,1% das exportações neste ano, comparado a apenas 0,8% em 2022.

No caso do feijão, a figura é completamente diferente – 98,9% das exportações em 2022, e 99,5% das exportações em 2023, são para a República Democrática do Congo.

3| Com o desenvolvimento da Agricultura nos últimos anos, houve uma oportunidade para começar a utilizar os excedentes de produção em pequenas indústrias de transformação alimentar, que têm mostrado algum crescimento, se bem que a partir de uma base muito pouco significativa.

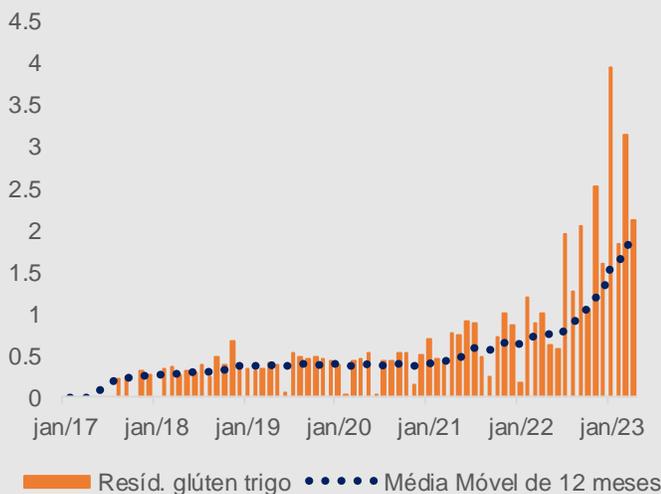
Começamos por destacar o sector da produção de derivados de trigo, cujas exportações são testemunho do seu desenvolvimento. Veja-se o seguinte: as exportações de resíduos de glúten de trigo totalizaram USD 14,9 milhões em 2022, um máximo da série, e acumularam já USD 11,0 milhões nos primeiros 4 meses de 2023, ultrapassando, por exemplo, as exportações de cimento ou de camarão. Note-se pelo gráfico o crescimento sustentável deste tipo de exportações, um subproduto da produção de farinha de trigo.

Em 2022 cerca de 98,9% das exportações de Feijão, tiveram como destino a RDC



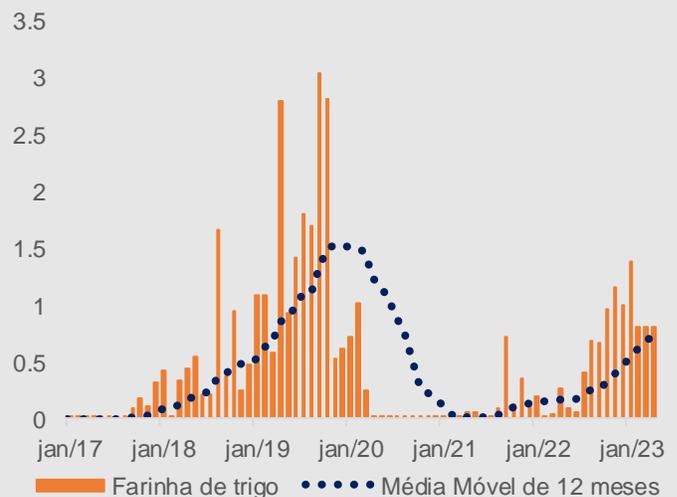
As exportações de resíduos de glúten de trigo totalizaram USD 14,9 milhões em 2022

USD Milhões



As exportações de farinha de trigo estão a crescer de novo, depois de uma quebra na pandemia

USD Milhões

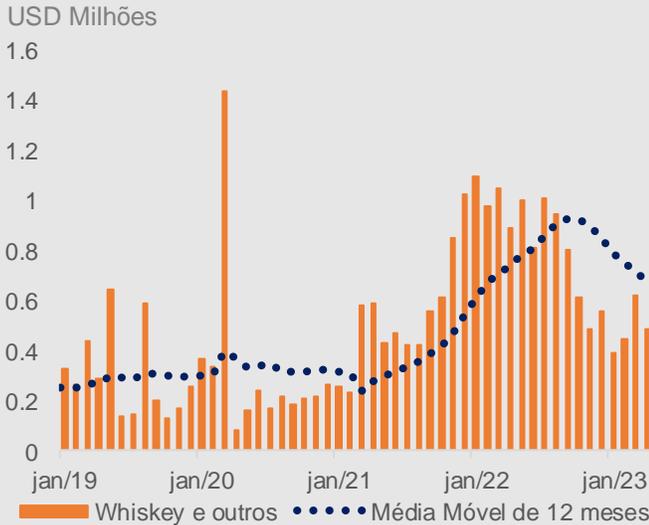


Ao mesmo tempo, as exportações de farinha de trigo também têm crescido desde 2020, atingindo USD 5,6 milhões em 2022, mas estão ainda assim abaixo dos máximos atingidos em 2019, de USD 18,4 milhões. Aqui, é possível que uma parte significativa da produção tenha passado a ser distribuída internamente. Em 2023, as exportações acumularam já USD 3,8 milhões até Abril, evidência do crescimento rápido nos últimos anos.

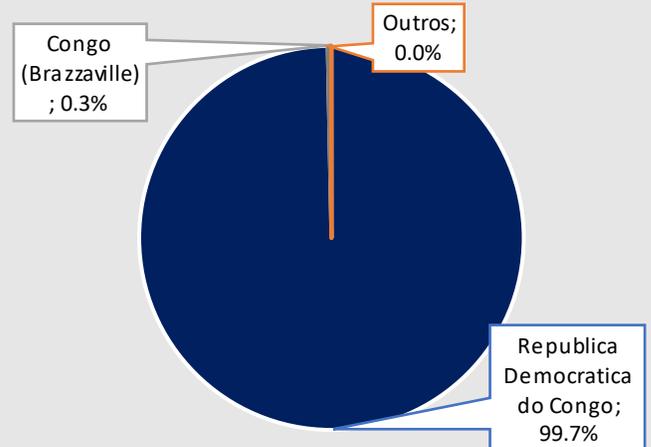
Na indústria das bebidas, apesar de uma descida nas exportações do sector como um todo, em particular de cervejas e de água de mesa, as exportações de whiskey têm subido, registando um máximo de USD 10,3 milhões em 2022, e acumulando USD 2,0 milhões até Abril de 2023. Note-se também o crescimento recente nas exportações de massas alimentícias, quer

preparadas/recheadas, quer sem preparação, com valores totais menores, mas cuja evolução pode ser testemunhada nos gráficos.

Exportações de whiskey aumentaram bastante em 2022, a moderar em 2023

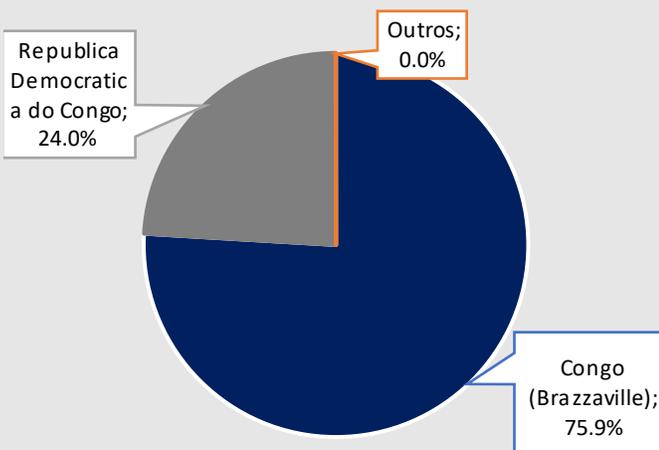


RDC é principal destino para farinha de trigo

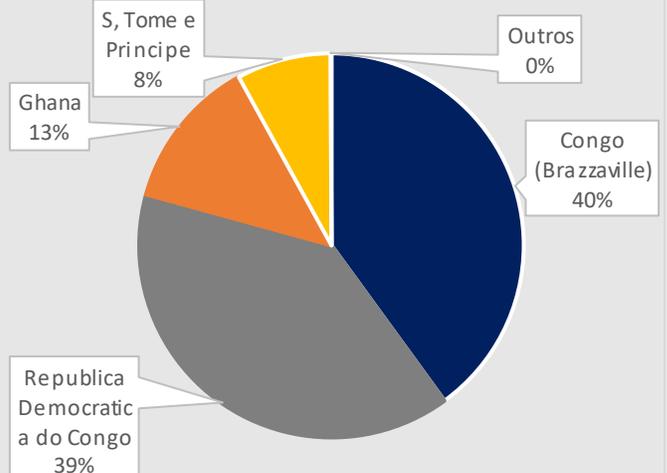


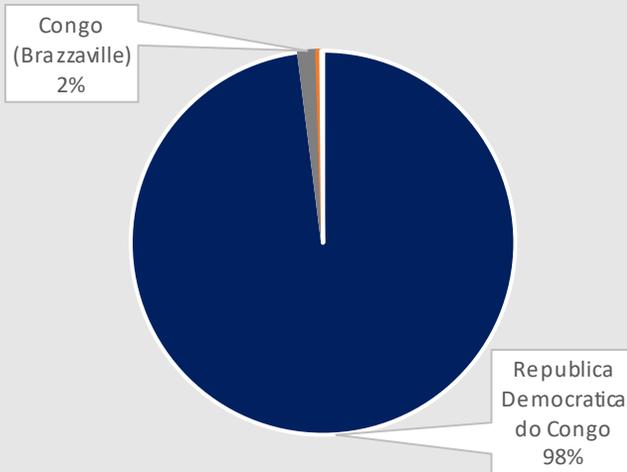
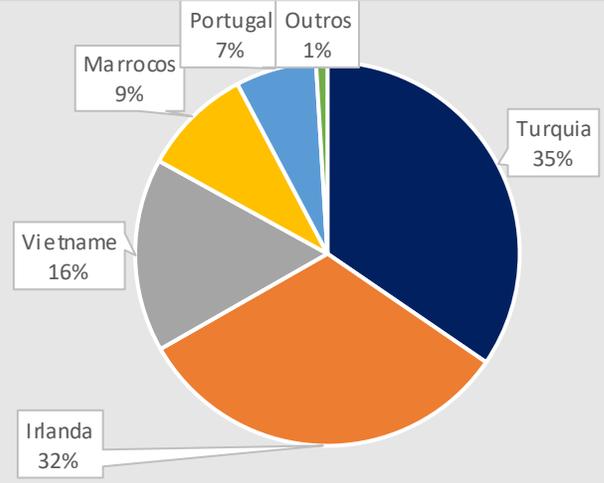
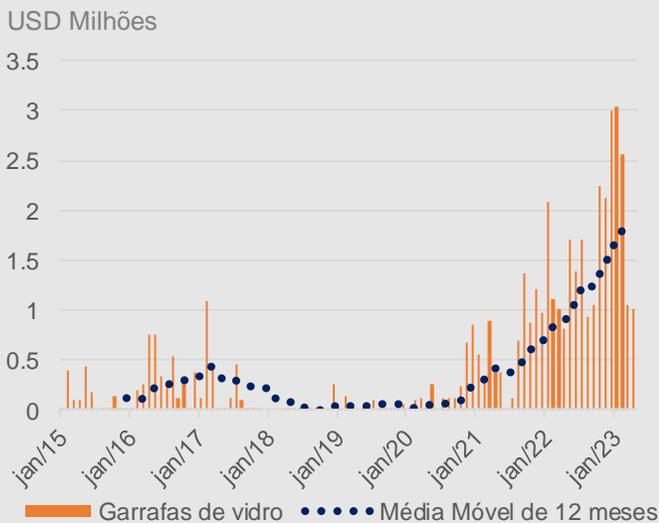
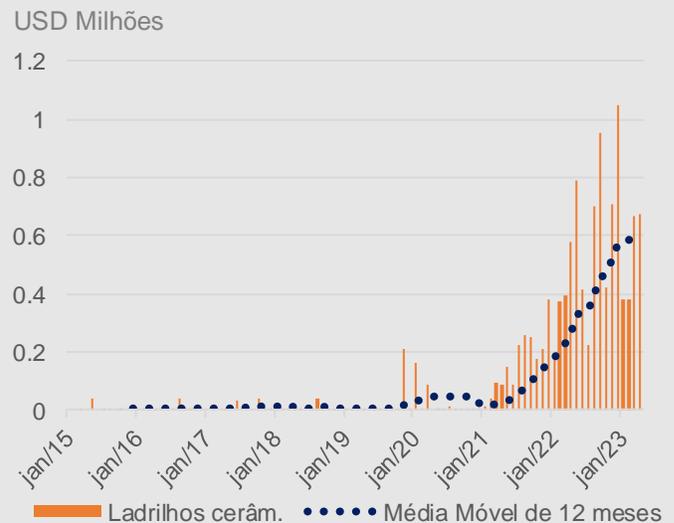
E que mercados estão a ser explorados neste caso? Mais de 99% da farinha de trigo é exportada para a RDC, enquanto no caso das massas alimentícias há uma divisão entre os dois Congos, acrescentando-se um novo mercado em São Tomé, que adquiriu 58% das exportações de massas alimentícias não preparadas entre Janeiro e Abril de 2023. Também no caso do whiskey, 98% das exportações foram para a RDC em 2022. No caso dos resíduos de glúten de trigo, o maior cliente, com cerca de 35%, é a Turquia, mas há uma série de países que compram este subproduto, entre os quais a Irlanda, o Vietname, Marrocos, Portugal, e o Senegal.

Congo Brazzaville e RDC são principais mercados para massas alimentícias não preparadas

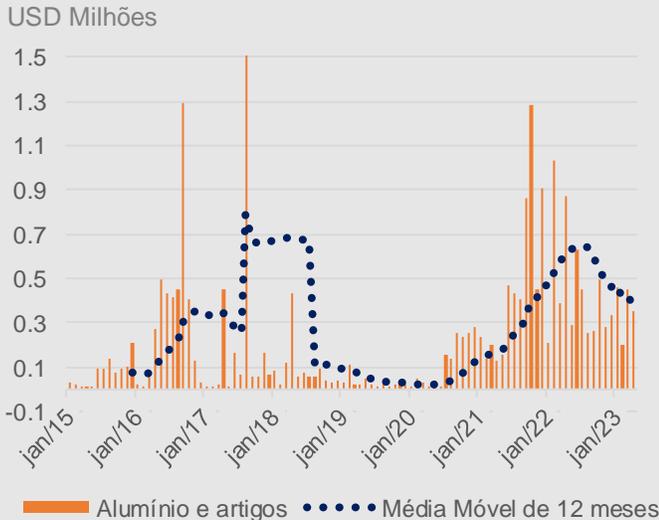
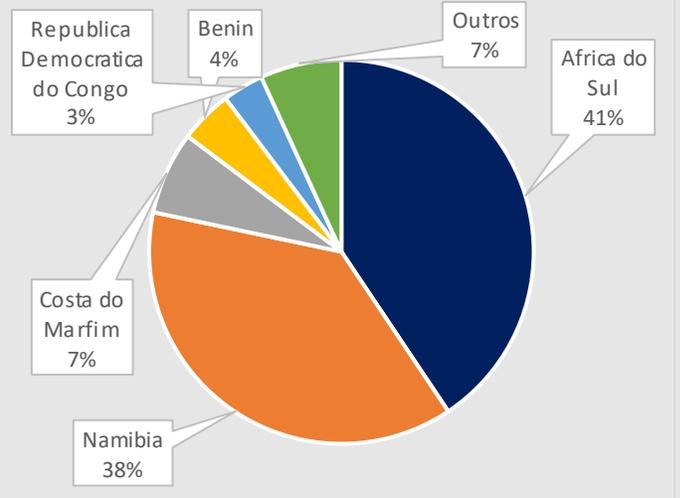


Massas alimentícias cozinhadas são exportadas para vários mercados africanos

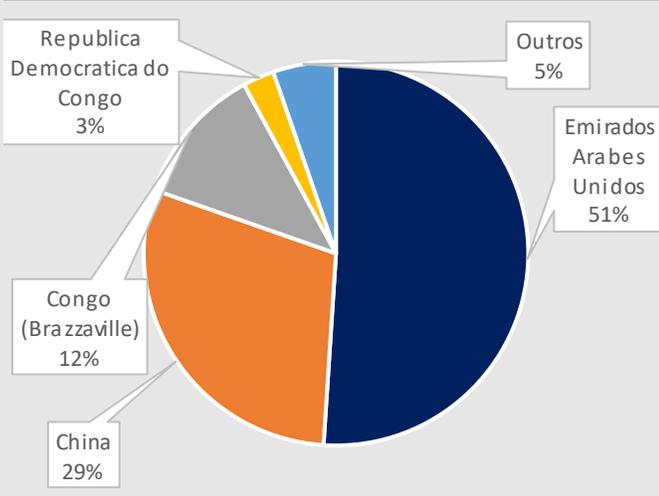
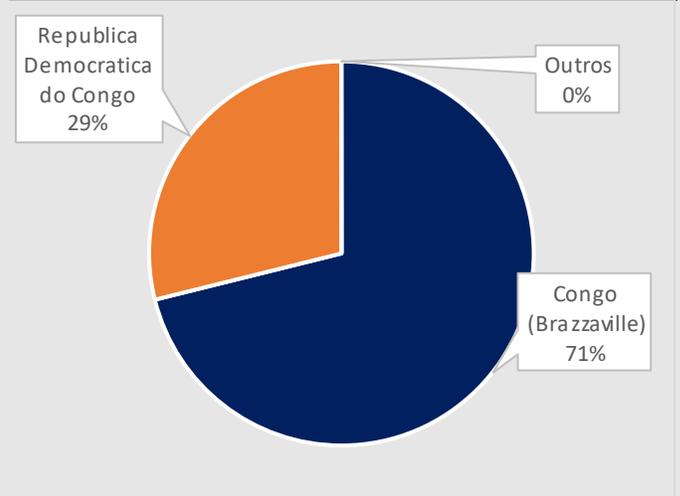


Exportações de whiskey são quase todas para a RDC

Resíduos de glúten de trigo são exportados para mercados dispersos no globo

4| A indústria não ligada directamente ao sector agrícola também tem visto alguns desenvolvimentos em matéria de exportações.
As exportações de garrafas de vidro têm crescido de forma bastante rápida desde 2021

As exportações de ladrilhos de cerâmica têm subido desde 2021


Veja-se a exportação de garrafas de vidro, que atingiu USD 19,2 milhões em 2022, um máximo desde pelo menos 2015, e que acumula já USD 7,7 milhões em 2023. Note-se a evolução relativamente sustentável apresentada no gráfico. Há igualmente uma subida significativa das exportações de produtos de cerâmica, sobretudo ladrilhos em cerâmica, que atingiram um máximo de USD 6,8 milhões em 2022, e acumulam já USD 2,1 milhões até Abril de 2023. Um 3º conjunto de bens com exportações em subida é o grupo do "Alumínio e seus artigos"; apesar de ainda abaixo do máximo de USD 8,0 milhões em 2017 (sobretudo devido ao mês de Agosto de 2017, muito acima de todos os outros), as exportações têm-se mantido elevadas desde 2021, com um crescimento claro a partir do final de 2020, e uma manutenção num patamar interessante desde essa altura.

Artigos de alumínio têm tido também exportações nascentes nos últimos anos

Exportações de garrafas de vidro encontram mercado em vários países africanos


Os mercados que estão a resultar na procura destes bens são vários: no caso das garrafas de vidro, em 2022, quase 80% da procura dividiu-se entre a África do Sul e a Namíbia, vendendo-se também para outros mercados, sobretudo africanos, sendo que em 2023 ganharam peso particular os mercados da Guiné-Conakry, RDC e Burkina-Faso. Os ladrilhos de cerâmica estão a ser exportados sobretudo para o Congo (Brazzaville), cerca de 70% e para a RDC, cerca de 30%. O alumínio é exportado, na sua maioria, para os Emirados Árabes Unidos, sendo que a economia chinesa e o Congo (Brazzaville) são também clientes importantes.

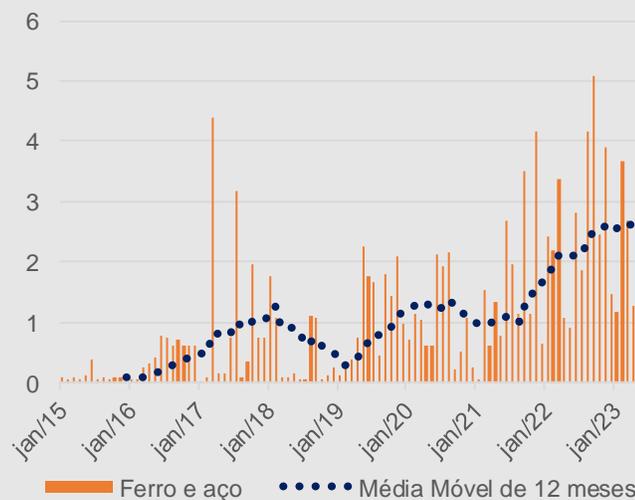
Alumínio e seus artigos são exportados para vários mercados, mesmo fora de África

Ladrilhos de cerâmica exportados essencialmente para os dois Congos


5| Finalmente, há também alguns desenvolvimentos significativos na extracção mineira, sector que pode vir a ser fundamental fora do que já é explorado em diamantes.

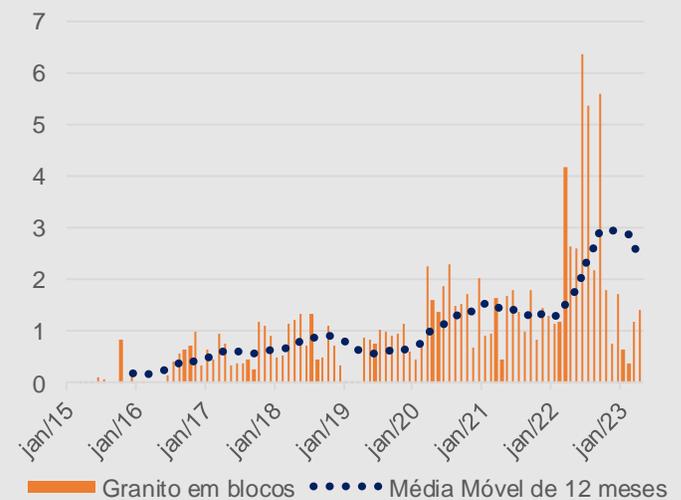
As exportações de ferro, aço, e seus artigos, totalizaram USD 31,8 milhões em 2022, máximo desde 2015, chegando já a USD 8,8 milhões até Abril de 2023, e é relativamente claro o crescimento sustentado destas vendas. Por outro lado, temos também a exportação de granito em bloco, que chegou também a um máximo em 2015, de USD 35,5 milhões, embora em 2023 pareça estar um pouco mais moderada, acumulando apenas USD 3,6 milhões até Abril. A exportação de alabastro,

Ferro e aço exportados com crescimento sustentável desde 2019

USD Milhões


Vendas de granito tiveram picos muito relevantes em 2022

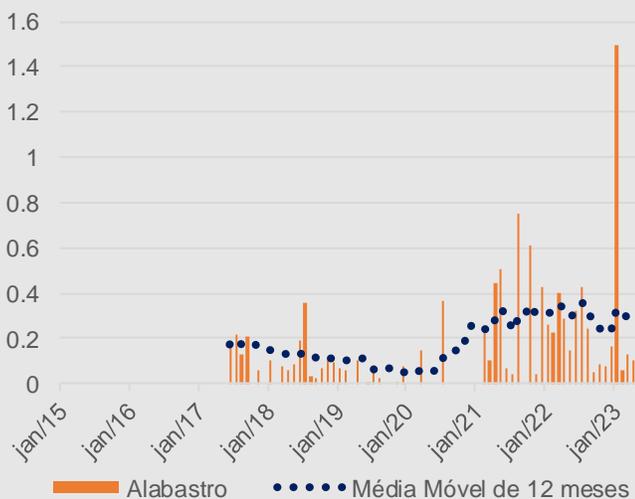
USD Milhões



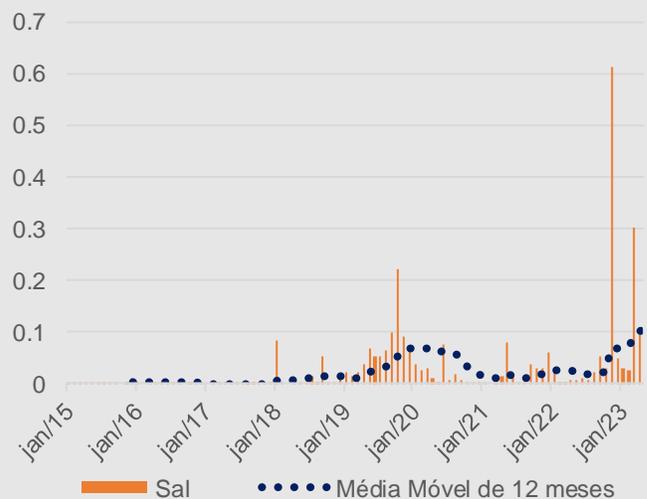
por outro lado, atingiu um máximo de USD 3,2 milhões em 2021, descendo para USD 2,7 milhões em 2022, mas acumulando já USD 1,8 milhões em vendas ao exterior até Abril de 2023, mostrando novo fôlego no crescimento. E finalmente, a exportação de sal, também já relativamente típica em Angola, tem começado a crescer um pouco mais, embora o máximo de 2022 tenha sido ainda abaixo do milhão de Dólares, em USD 821 mil – até Abril deste ano, já exportou mais de metade desse montante.

Exportações de alabastro são recentes, mas podem vir a ser significativas

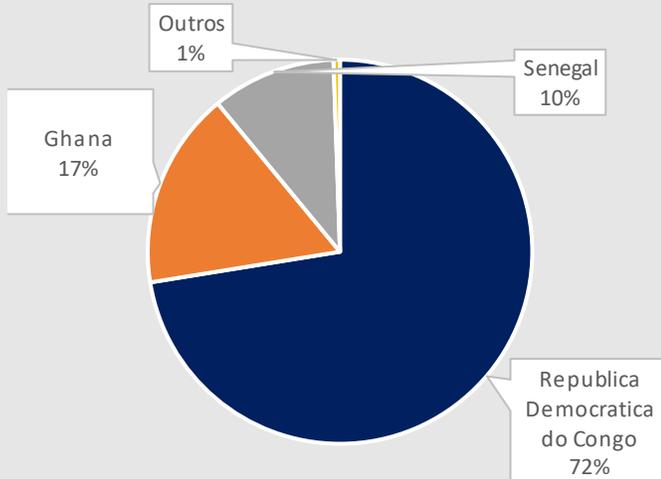
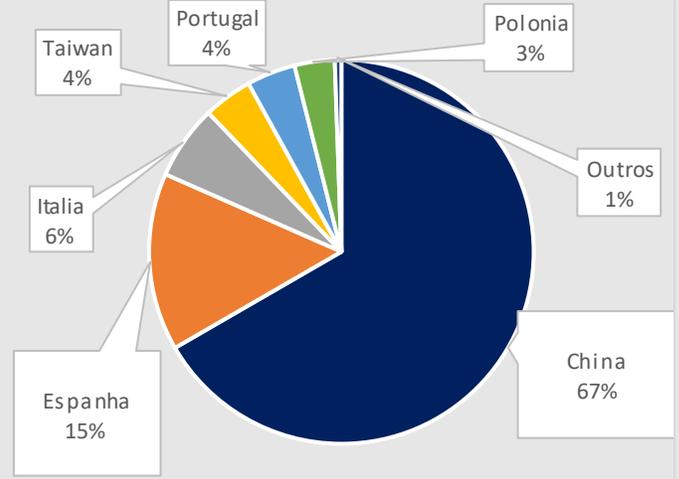
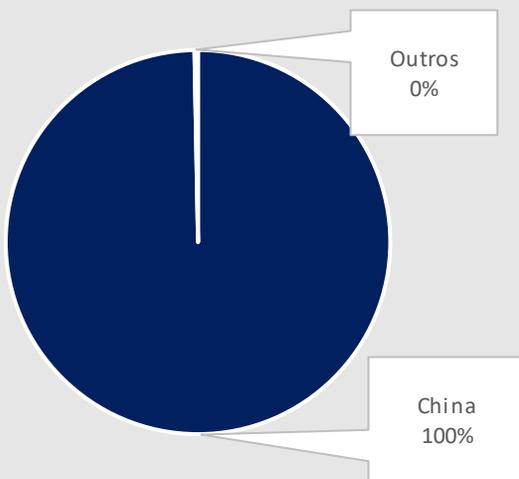
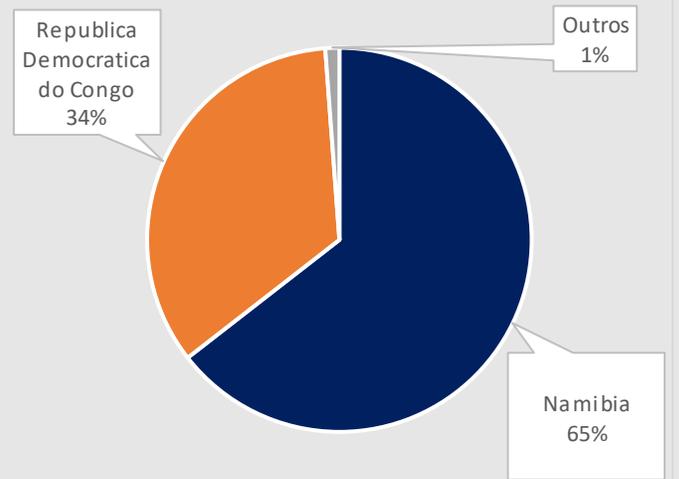
USD Milhões


Exportações de sal tiveram picos recentes, que podem apontar a aumento no futuro

USD Milhões



E para que mercados estão a dirigir-se estas exportações? Há bastante variação: no caso do ferro e do aço, a maioria destas exportações segue para a RDC (+70% em 2021 e 2022), tendo também o Gana e Senegal como mercados relativamente importantes. O granito é exportado, numa percentagem maioritária, para a China (66,7% em 2022), mas Espanha (15,0% nesse ano) e Itália (6,2%) são também mercados importantes. No caso do alabastro, a China foi quase o único cliente entre 2019 e 2022, mas abriu-se um mercado inteiramente novo na Polónia em 2023, que até Abril foi destino de 59,8% das exportações deste bem. No caso do sal, os principais clientes são a Namíbia (64,5% em 2022) e a RDC (34,3% nesse ano, mas 99,2% no ano anterior).

Exportações de Ferro e Aço para vários países africanos

Exportações de granito principalmente para a China, mas com vários outros mercados

Virtualmente todas as exportações de alabastro se destinam à economia chinesa

Exportações de sal são principalmente para a Namíbia e RDC


C. CONCLUSÃO

1| A diversificação das exportações não é, de todo uma realidade ainda: somando todos os bens citados, representaram, em 2022, apenas 7,3% das vendas de diamantes ao exterior, e apenas 0,4% de todas as exportações de petróleo crude.

2| Ainda assim, pudemos elencar uma série de bens cujas exportações cresceram de modo significativo e inegável nos últimos anos. Se algumas destas continuarem a crescer no ritmo a que têm crescido, e a estas se juntarem mais uma série de bens a ser exportados, então a diversificação das exportações pode verdadeiramente ocorrer e este pode ser o início.

3| Para isso, será importante manter a reforma cambial, que permitiu estabilidade e um câmbio que não está sobrevalorizado, permitindo a concorrência com os bens importados. Mas sobretudo, necessário acelerar na criação de condições efectivas para um melhor ambiente de negócios para estas empresas exportadoras: mais acesso à energia, mais acesso à água, melhores transportes, melhor segurança jurídica, e menos burocracia. Simples de dizer, difícil de fazer.

Esta publicação destina-se exclusivamente a circulação privada. A informação nela contida foi obtida de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. As recomendações destinam-se exclusivamente a uso interno, podendo ser alteradas sem aviso prévio. As opiniões expressas são da inteira responsabilidade dos seus autores, reflectindo apenas os seus pontos de vista e podendo não coincidir com a posição do BFA nos mercados referidos. O BFA, ou qualquer afiliada, na pessoa dos seus colaboradores, não se responsabiliza por qualquer perda, directa ou potencial, resultante da utilização desta publicação ou seus conteúdos. O BFA e seus colaboradores poderão deter posições em qualquer activo mencionado nesta publicação. A reprodução de parte ou totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte. Os números são expressos utilizando o ponto como separador de milhares e a vírgula como separador decimal e utilizando a designação de "milhar de milhão" para 10^9 .